



Final do século XIX: de forma heróica e quixotesca, o farmacêutico Rodolpho Theóphilo vai, sozinho, de casa em casa, aplicar, nos habitantes de Fortaleza, as doses de vacina que ele próprio fabrica às suas custas. Assim, consegue evitar a dizimação da população pela varíola.

FARMACÊUTICO, ESTE SANITARISTA

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista

Diz-se que as palavras convencem, mas os exemplos arrastam. A história da saúde é pródiga em exemplos de quanto o farmacêutico pode transformar a saúde de um lugar, através de suas ações de atenção farmacêutica. Esta revista, desde que foi criada, em março de 1996, pelo Conselho Federal de Farmácia, vem contando, na medida do possível, a história desses farmacêuticos exemplares. Muitos deles, numa atitude heróica, e outros, até de forma quixotesca, sem apoio oficial e sem vislumbrar proventos próprios, têm feito uma verdadeira revolução sanitária em suas comunidades (bairros, cidades de pequeno e médio portes), virando a mesa e instalando, ali, uma nova saúde, materializada na melhor qualidade de vida dos seus habitantes. Isso é a pura constatação de quão grande sanitaria é o farmacêutico. E o é por índole.

No Brasil, um dos mais clássicos episódios de magnanimidade e heroísmo na saúde tem como figura central um farmacêutico: Rodolpho Marcos Theóphilo. Final do século XIX: o “anjo” Dr. Rodolpho livra Fortaleza da dizimação de sua população pela varíola. Sozinho, tocado apenas pela compaixão, ele enfrenta a peste e desafia, de



Emil Fares transformou a sua farmácia em referência sanitária

FOTO: Jairo de Souza

frente, a morte. Por vários anos, corre a cavalo, diariamente, toda a capital cearense, batendo, de porta em porta, para aplicar as doses de vacina que ele próprio fabrica, em sua casa, com o dinheiro do seu bolso.

Para que o leitor tenha uma idéia da gravidade da epidemia que assolara Fortaleza, em um único dia - dez de dezembro de 1878 - mil e quatro pessoas morreram vítimas da varíola. A doença dizimara cerca de 25 mil pessoas, o correspondente a um quinto da população da capital. O farmacêutico Rodolpho Theóphilo vence, por fim, a doença. Para isso, tem que vencer, primeiramente, a resistência e a ignorância da população, que temia a vacina e considerava a peste “um castigo de Deus” que teria que ser aceito. Mas

a pior resistência vem do próprio governo do Ceará, que persegue o farmacêutico, sob a acusação de praticar charlatanismo. Porém a obsessão que movia os passos de Rodolpho Theóphilo era maior que as adversidades e o levou também a vencer a resistência oficial.

Rodolpho Theóphilo nasceu, em seis de maio de 1853. Era farmacêutico formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, a mais antiga escola de Farmácia

do Brasil, criada por D. João VI, antes mesmo do surgimento dos cursos jurídicos, no País. Esse herói baiano ficou anônimo, esquecido pela História, até que o jornalista cearense Lira Neto resgatou a sua história e a lançou para o Brasil, no livro “O poder e a peste”. Uma obra prima que não pode ficar fora da cabeceira de nenhum farmacêutico.

A história da Farmácia, ao longo do século 20, também aponta para outros exemplos de atividades sanitárias entre farmacêuticos. Recentemente, o farmacêutico Aluizio Pimenta, em um artigo para a PHARMACIA BRASILEIRA, lembrava dos papéis social e sanitário que desempenhava a farmácia do seu pai, na cidade de São Sebastião dos Pintos, no interior de Minas. “Nossa farmácia era um centro de real assistência à população. Aconselhávamos mais do que vendíamos àqueles que nos procuravam, devido à pobreza da gente do lugarejo e à carência de médicos que, simplesmente, não chegavam à região”, conta.

Aluizio Pimenta lembra que, na década de 1930, o Brasil era abatido pelo Amarelo ou mal da terra. A farmácia do pai de Aluizio teve papel importante no combate a isso que ele classifica como “praga”. O estabelecimento transformou-se no centro de saúde, com múltiplas atividades.

Dentro e fora da farmácia, a população era aconselhada a construir privadas. Monteiro Lobato dizia que o Brasil padecia da falta do trinômio nectarina-botina-latrina, referindo-se ao ciclo do *Ancilostomo duodenale*, parasita que vive no intestino das pessoas infectadas e que provoca o Amarelo. O parasita alimenta-se da hemoglobina do sangue. É uma doença “social”. No século passado, não havia instalações sanitárias (latrinas) e os ovos do parasita eram lançados com as fezes humanas na terra. Ali, chocavam, produziam larvas e estas penetravam nas solas dos pés das pessoas. Pobres, elas andavam descalças (sem botinas). “Não adiantava dar o medicamento (a nectarina, terceiro elemento do trinômio) para expulsar os parasitas intestinais, pois as pessoas continuavam a andar descalças”, lembra Pimenta. O resultado era um novo ciclo do ancilóstomo.

Aluizio Pimenta, além de farmacêutico, é escritor. Foi ministro da Cultura e reitor da Universidade Federal de Minas Gerais. A atenção farmacêutica prestada na farmácia do seu pai não era uma experiência isolada. O Brasil inteiro estava repleto desses exemplos, naquela primeira metade do século. Não havia médicos suficientes e as farmácias eram os centros de atenção primária.

Hoje, a história continua pontuada desses exemplos. A revista PHARMACIA BRASILEIRA já realizou inúmeras entrevistas com farmacêuticos que criaram um novo paradigma para a saúde de suas cidades e bairros,

graças aos seus serviços. A maioria de suas ações é desenvolvida nas farmácias de suas propriedades ou pelas quais são responsáveis técnicos.

Lamentavelmente, por um longo período, essa *ficha* demorou a cair, no Ministério da Saúde. O órgão teimou em centrar o foco das ações do Sistema Único de Saúde exclusivamente no médico, deixando o farmacêutico de fora dos programas desenvolvidos no SUS. Não deu certo. Os prejuízos ocorridos na área de medicamentos e farmacoterapêutica provaram que o farmacêutico não representa custo, mas, sim, valor agregado.

Provaram também que os programas do SUS não podem mesmo prescindir dos serviços farmacêuticos. Só as ações desse profissional podem reverter os prejuízos que se avolumam na área medicamentosa, comprometendo os cofres do SUS, e ajudar a diminuir algumas expectativas negativas na saúde pública. A atenção farmacêutica é um serviço caracterizado como atenção primária, a chave para a melhoria da saúde dos povos. O Ministério está mudando de conduta e incluirá o farmacêutico nos programas, como o PSF (Programa Saúde da Família).

Regulamentação – Saúde Pública é uma especialização farmacêutica (é também de outros profissionais de saúde) reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), através de sua Resolução número 366 de dois de outubro de 2001 (veja a Resolução, na íntegra, ao final da entrevista com Emil Fares). Também conhecida como sanitário, o profissional especialista em saúde pública foi estimulado pelo Ministério da Saúde a entrar para o SUS, quando de sua criação pela Constitui-

ção de 1988. O MS, inclusive, gratifica melhor o sanitário, dentro do plano de cargos e salários do órgão.

O farmacêutico, por índole, é um sanitário. Ele já sai da graduação com esse tino. Mas a sua formação tem ido mais longe, com o reforço da especialização em Saúde Pública, em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Universidades e entidades de pesquisa oferecem esses cursos.

Novo exemplo - Agora, a PHARMACIA BRASILEIRA traz mais um exemplo positivo da força do ato farmacêutico, inclusive enquanto ação sanitária. Esta é mais uma história que esta revista descobre e traz às suas páginas, sob a forma de notícia. Uma boa notícia, diga-se de passagem.

Há dois anos, o farmacêutico-bioquímico Emil Youssef Fares, 31 anos, montou a Farmácia Fares, pequena, em Uruguiana, cidade de 150 mil habitantes, no extremo sul do Rio Grande do Sul, na divisa com a Argentina e o Paraguai. Nesse pouco tempo, Emil transformou o seu estabelecimento num ponto de referência sanitária conhecido, inclusive, nos países vizinhos.

A PHARMACIA BRASILEIRA já tinha conheci-

“Todos os gastos são de nossa responsabilidade. Aplicamos mensalmente 20% do nosso faturamento líquido no desenvolvimento de nossos projetos de atenção farmacêutica”



FOTO: Jailton de Souza

Programa sobre atenção farmacêutica na Rádio Charrua atinge 200 mil ouvintes, no Brasil, Argentina e Paraguai

mento do trabalho de Emil, desde o início do ano passado. A redação da revista leu uma entrevista que o farmacêutico deu a um jornal argentino em que, inclusive, atribui a esta revista parte do estímulo que teve para prestar serviços clínicos à comunidade. Emil explica que leu as matérias aqui publicadas sobre atenção farmacêutica as quais abriram ainda mais os seus horizontes.

Formado, há oito anos, pela Universidade Católica de Pelotas, no Rio Grande do Sul, Emil Fares é um farmacêutico articulado, atento ao movimento da farmácia clínica que vem deitando as suas raízes pelo mundo afora. Tocado pelas consciências social e sanitária que acha que devem estar presentes à profissão, Fares armou-se de um arsenal de comunicação e de qualificação e partiu para concretizar o seu sonho de relacionamento com o público.

Resultado: a Farmácia Fares, hoje, é uma referência sanitária regional. “Devemos ser profissionais voltados ao interesse da comunidade e não apenas vendedores de medicamentos. Lidamos com vidas e esta é a parte mais empolgante da nossa atividade. A partir do conhecimento que adquirimos com nossa especialização técnica e o auxílio imprescindível dos profissionais da área médica, temos tido a oportunidade de informar, orientar, prevenir e,

muito mais do que isto, integrar a comunidade nesta relação que salva vidas”, comemora o farmacêutico.

No início, o seu estabelecimento criou uma vitrine contendo informações impressas em folhetos e outras peças de comunicação de interesse da população. Para saber quais eram as informações de que a população mais necessitava, o farmacêutico baseou-se na experiência obtida no laboratório Vitalab, do qual é sócio-proprietário. “Fizemos um levantamento das doenças ou enfermidades mais comuns diagnosticadas no laboratório e passamos a orientar a comunidade sobre como evitar novas ocorrências, sempre destacando a importância de se procurar um médico”, explica.

Mas Fares queria mais. Foi, aí, que surgiu a idéia de fazer um programa de rádio. O programa vai ao ar, diariamente, às 18 horas, pela “Rádio Charrua AM/FM”. Nele, o farmacêutico traz notícias relacionadas à saúde. O programa faz tanto sucesso, que se tornou líder de audiência, no horário. Ao fim da tarde, lembra Emil, o homem do campo já deixou a lida e está em casa, com a sua família e amigos, em rodadas de chimarrão, ouvindo o programa. É também o momento em que a população urbana está de volta para casa, ouvindo os seus aconselhamentos, no rádio do carro. “Os ouvintes ligam, pedindo novas informações, e pelas ruas de Uruguiana e de cidades da região, além da Argentina e Uruguai, por onde normalmente fazemos palestras, nos cumprimentam pelo trabalho, o que nos deixa mais motivados em continuar”, conta, entusiasmado. O programa já atinge um contingente de 200 mil pessoas em Uruguiana, região e até em além-fronteira.

O farmacêutico diversificou mais ainda a sua comunicação com o público. Montou um sistema de som, na farmácia, o qual, a cada 30 minutos, dá dicas farmacêuticas aos clientes e transeuntes que passam em frente ao estabelecimento, alternadas por música. **Veja a entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA – O senhor poderia falar sobre as ações de atenção farmacêutica que vem desenvolvendo em sua farmácia, aí, em Uruguiana?

Emil Fares – Desde que decidi atuar diretamente no ramo em que me formei, na Universidade - Farmácia e Bioquímica -, resolvi traçar um novo parâmetro no que tange o desenvolvimento das atividades mais propriamente relacionadas às ações de atenção farmacêutica. Baseado neste entendimento, criei uma vitrine, onde são destacadas informações sobre doenças consideradas mais comuns, tais como diabetes, câncer de próstata, colesterol, micoses, osteoporose, hipertensão, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, Aids e, ain-

da, informações sobre o auto-exame das mamas, interação medicamentosa, automedicação, medicamentos genéricos e outros, com a devida orientação. E o fundamental: sempre destacando a importância da participação efetiva de um médico neste contexto.

Além disso, levamos estas e outras informações ao conhecimento público, através da distribuição gratuita de material impresso e de um programa de rádio, com abrangência superior a 100 quilômetros de distância de nossa localidade e líder de audiência, no horário. O programa é ouvido em cidades da fronteira da Argentina e Uruguai. Também, instalamos um sistema de som interno, que leva, a cada 30 minutos, dicas sobre saúde, alternadas com música, para clientes e

outras pessoas que passam em frente à nossa farmácia.

PHARMACIA BRASILEIRA – O que o motivou a tomar a iniciativa de desenvolver esses projetos?

Emil Fares – Entendo que a prestação de um serviço não deve se limitar apenas ao interesse da comercialização, ou tão somente ter como base a lucratividade. Observei, lamentavelmente, que havia total falta de informações por parte dos consumidores e, ainda, a não utilização de profissionais da área em algumas farmácias. Por isso, se tornava indispensável a divulgação de dados relativos à saúde. Temos certeza de que conseguimos colaborar com a comunidade e até amenizar o problema causado por pessoas despreparadas e que, por ventu-

ra, estivessem atuando no mercado.

PHARMACIA BRASILEIRA – Todos os gastos que o senhor tem na produção desses folhetos e de outras peças impressas são bancados exclusivamente pela sua farmácia, ou o senhor recebe alguma ajuda?

Emil Fares – Sim, todos os gastos são de nossa responsabilidade. Aplicamos mensalmente 20% do nosso faturamento líquido no desenvolvimento de nossos projetos de atenção farmacêutica.

PHARMACIA BRASILEIRA – O senhor tem um programa de rádio voltado à atenção farmacêutica principalmente à saúde preventiva, que tem uma grande penetração, na Argentina, sendo inclusive uma fonte de informações para farmacêuticos e habitantes daquele País. É verdade que cidadãos argentinos ligam e escrevem para o senhor, perguntando sobre o uso correto de medicamentos e sobre doenças?

Emil Fares - Realmente, o nosso programa vai ao ar diariamente e alcança diversos municípios da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, além de inúmeras localidades da Argentina e do Uruguai, através da Rádio Charrua AM/FM, representando um expressivo número de ouvintes, os quais participam, através de cartas, ligações telefônicas e-mail e, muitas vezes, nos visitam na farmácia, mesmo oriundos da região ou do exterior.

Num dia desses, um cidadão argentino me mandou um e-mail de Buenos Aires, solicitando informações e encomendando um medicamento. Também, uma senhora residente no Uruguai, na cidade de Bella Unión, procurou-nos, buscando orientações sobre a utilização de medicamentos genéricos. Já recebemos até cartão de Natal de uma ouvinte de 97 anos de idade.

PHARMACIA BRASILEIRA – Dr. Emil, o farmacêutico é um sanitário?

Emil Fares - Sem dúvida. Afinal, um farmacêutico deve sempre estar presente, onde a saúde é fundamental.

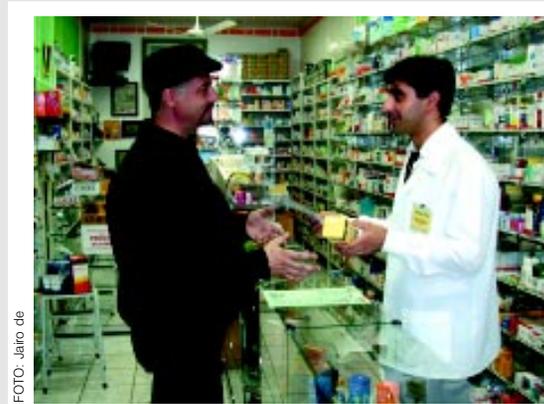


FOTO: Jairo de

O farmacêutico dando aconselhamento a paciente

PHARMACIA BRASILEIRA – Que informações o senhor tem sobre os avanços da atenção farmacêutica, no Brasil? Sabe também o que está acontecendo, nesse setor de atuação profissional, nos países do Primeiro Mundo? O que espera da atenção (dos seus efeitos) para a profissão farmacêutica e para a saúde da população?

Emil Fares – Acompanhamos tudo o que acontece, no Brasil e no mundo, em termos de avanços da atenção farmacêutica e os seus efeitos. No entanto, entendemos que é preciso que a gente se volte ao que acontece, regionalmente, onde as características peculiares a cada localidade requerem ações diferenciadas na aplicação das atividades a serem desenvolvidas. A partir do momento em que as farmácias tiverem um farmacêutico atuando na prestação do serviço a ser oferecido, em horário integral, então, já se terá alcançado um grande progresso para o aperfeiçoamento da profissão e para a saúde da população.

PHARMACIA BRASILEIRA – Ao prestar orientação aos seus clientes sobre o uso do medicamento e sobre a manutenção da saúde e o controle de doenças, o senhor está também fidelizando a clientela de sua farmácia?

Emil Fares – Logicamente. Na minha opinião, o papel do farmacêutico vai além de sua presença atrás do balcão. É preciso dar orientação e primar pela qualidade, para manter o cliente e conquistar novos consumidores. Como diz o ditado popular, “a quantidade de vida é uma decisão divina, mas a qualidade de vida depende de todos nós”.

PHARMACIA BRASILEIRA – A atenção farmacêutica, praticada dentro dos princípios da farmácia clínica, requer muita qualificação, conhecimento, capacidade de comunicação com o paciente e, em larga escala, com populações inteiras de bairros ou até de toda uma cidade. Pode comentar sobre cada um desses elementos?

Emil Fares – Precisamos estar atentos à evolução dos tempos e, para tanto, não podemos deixar de buscar maior qualificação, dentro dos princípios da farmácia clínica. Existem inúmeras possibilidades de aperfeiçoamento, através de conhecimentos disponíveis em cursos, congressos e seminários, que representarão, entre outros, um resultado de maior competência, aumentando a eficiência da capacidade de comunicação para com o paciente. No nosso caso, temos registrado excelentes resultados, o que pode ser medido, através da audiência e repercussão do trabalho realizado pela rádio, e da mídia impressa.

PHARMACIA BRASILEIRA – O senhor está provando o quanto o farmacêutico pode ajudar a reverter as expectativas negativas sobre a saúde de uma população. Já parou para pensar no tamanho de sua responsabilidade social junto ao povo de Uruguai-ana?

Emil Fares - Por diversas vezes, clientes da farmácia e do laboratório Vitalab, do qual somos sócios-proprietários, e ainda ouvintes do nosso programa nos procuram e destacam a importância social deste nosso trabalho. Isto reforça o nosso intuito em colaborar com a população, mas jamais será motivo para engrandecimento pessoal, por entendermos ser, antes de tudo, um dever como cidadão.

PHARMACIA BRASILEIRA – Sente-se profissional e humanamente recompensado com os resultados dos seus esforços?

Emil Fares - Certamente. O trabalho que desenvolvemos realiza o nosso sonho de uma vida melhor para a comunidade em que vivemos. Constantemente, temos sido homenageados publicamente, como, por exemplo, com o troféu *The Best*, idealizado pela

“The Best Pesquisa e Publicidade”, no ano de 2001 – Destaque como o melhor, no segmento farmacêutico. Somos também homenageados por pronunciamentos públicos, como o do membro voluntário da Federação das Associações dos Transplantados e Portadores de Doenças Crônicas do Estado do Rio Grande do Sul (Fadoc) e Relações Institucionais Nacionais da Fundação Aliança por um Brasil Sem Drogas, Gustavo Barbará Dias, que ressaltou a nossa disposição “incansável” em alertar sobre doenças sexualmente transmissíveis e Aids.

PHARMACIA BRASILEIRA – Que outros projetos o senhor cogita desenvolver, na área de atenção farmacêutica?

Emil Fares – Bem, para o futuro, pretendo formar um grupo de farmacêuticos-bioquímicos para atuação conjunta em ações de nível comunitário (palestras, atividades de clubes de serviços – Lions/Rotary -, verificação gratuita dos níveis de glicose, exames de fezes de crianças e fornecimento de medicamentos, após orientação médica, entre outros). Este trabalho, inicialmente, deverá contar com a participação dos meus colegas Éder Mauro Silveira Chaves e Lisiane Rizzi, todos farmacêuticos-bioquímicos.

Quando fomos convidados a dar esta entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA, o maior órgão de divulgação de nossa categoria, fiquei extremamente enaltecido. Espero ter colaborado com os colegas e com todos aqueles que venham a tomar ciência desta reportagem. Fazemos votos de que as informações por nós prestadas sejam capazes de servir como convencimento aos colegas. As minhas informações e ações podem ser aperfeiçoadas, de acordo com as necessidades da área de atuação, uma vez que cada região possui sua peculiaridade e nem sempre é possível se desenvolver uma prática idêntica em todas as localidades.

Contatos com o Dr. Emil Youssef Fares podem ser feitos, através do e-mail <emilfares@bol.com.br> e do telefone (55)411.7001. O endereço para correspondência é Rua Domingos de Almeida, 1852 – Bairro Centro – Uruguaiana - RS. CEP 97.500-002.

Saúde Pública é especialidade reconhecida pelo Conselho Federal

A Resolução 366/2001, do Conselho Federal de Farmácia, especifica todas as especialidades profissionais reconhecidas pelo órgão para efeito de registro de qualificação. Entre elas, está a de sanitarista (Saúde Pública). **Veja a Resolução.**

Resolução nº 366

2 de outubro de 2001

Ementa: Dispõe sobre as especialidades de Farmácia reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia.

O Conselho Federal de Farmácia, no uso de suas atribuições legais e regimentais, consoante lhe confere o artigo 6º, alínea “g”, da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960;

Considerando a necessidade de estabelecer a lista de especialidades de Farmácia, para efeito de registro e qualificação de especialistas nos Conselhos

Regionais de Farmácia; RESOLVE:

Art. 1º - As especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia para efeito de registro de qualificação de especialistas são as seguintes: Administração Hospitalar; Administração Farmacêutica; Administração de Laboratório Clínico; Acupuntura; Análises Clínicas; Biologia Molecular; Bioquímica Clínica; Bromatologia; Bacteriologia Clínica; Citologia Clínica; Citopatologia; Cosmetologia; Farmácia de Dispensação; Farmácia Magistral; Farmácia Homeopática; Farmácia Hospitalar; Farmácia Oncológica; Farmácia Dermatológica; Farmácia Industrial; Farmácia Nuclear; Farmácia Clínica; Farmácia Veterinária; Farmacocinética Clínica; Fitoterapia; Genética Humana; Hematologia Clínica; Imunopatologia; Imunologia Clínica; Nutrição Parenteral; Microbiologia Clínica; Micologia Clínica; Parasitologia Clínica; Saúde Pública; Toxicologia Clínica; Toxicologia Desportiva; Toxicologia Forense; Toxicologia Ocupacional; Toxicologia Ambiental; Farmacoepidemiologia; Farmácia Pública; Biofarmacêutico; Toxicologia de Alimentos; Toxicologia Veterinária; Toxicologia Farmacêutica; Vigilância Sanitária; Virologia Clínica.

Art. 2º - Outras especialidades poderão vir a ser reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia, através de propostas de entidades interessadas, que apresentem justificativas e que obtenham a aprovação deste Órgão Federal.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Jaldo de Souza Santos
Presidente – CFF